

# **Plano Municipal de Saúde**

## **Brasileira - PI**

**Quadriênio 2018 - 2021**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. ANÁLISE SITUACIONAL DA SAÚDE DO MUNICÍPIO</b>	
<b>2.1 Caracterização do Município.....</b>	<b>6</b>
2.1.1 Histórico.....	6
2.1.2 Abastecimento de Água.....	6
3.1.3. Dados da Potabilidade da Água.....	8
3.1.4. Rede de Esgoto.....	8
3.1.5. Coleta de Lixo.....	9
3.1.6. Energia Elétrica.....	9
3.1.7. Pavimentação.....	9
3.1.8. Aplicação dos Recursos Financeiros.....	9
3.1.9. Caracterização da Região de Saúde.....	10
<b>3.2 Perfil Epidemiológico do Município.....</b>	<b>10</b>
3.2.1 Dados Demográficos.....	11
3.2.2 Natalidade.....	13
3.2.3 Informações Sobre Mortalidade Infantil.....	14
3.2.4 Informações Sobre Mortalidade Materna.....	15
3.2.5 Índice de Mortalidade Segundo CID 10 Capítulos.....	15

## **1 – IDENTIFICAÇÃO**

### **PREFEITURA MUNICÍPIO BRASILEIRA/PI**

**ENDEREÇO:** RUA 15 DE NVOEMBRO, 85 – CENTRO.

**MUNICÍPIO:** BRASILEIRA

**CEP:** 64.265-000

**ESTADO:** PIAUÍ

**FONE / FAX:** (0xx86) 3274-1352

**SITE:** <http://www.brasileira.pi.gov.br>

**PREFEITO:** PAULA MIRANDA AMORIM DE ARAÚJO

**VICE-PREFEITO:** AMARILDO DE SOUSA MELO

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**SECRETÁRIO MUNICIPAL:** SILVINO DE SOUSA RIBEIRO

**COORDENADOR MUNICIPAL DE SAÚDE:** FRANCISCO AMADO

**ENDEREÇO:** RUA GIL MENESES, S/N – CENTRO.

**MUNICÍPIO:** BRASILEIRA

**CEP:** 64.265-000

**ESTADO:** PIAUÍ

**FONE / FAX:** (0xx86) 3274-1352

**E-MAIL:** [smsbrasileira@gmail.com](mailto:smsbrasileira@gmail.com)

### **UNIDADE MISTA DE SAÚDE**

**ENDEREÇO:** RUA 15 DE NOVEMBRO, – CENTRO.

**MUNICÍPIO:** BRASILEIRA

**CEP:** 64.265-000

**ESTADO:** PIAUÍ

**DIRETOR:** TERESINHA MENESES LOPES

**ENFERMEIRA RT:** MARIA IVONEIDE

## 2 – INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é a base para a execução das atividades e da programação de cada nível de gestão do SUS. Este plano auxilia na execução, monitoramento e avaliação na gestão do sistema em saúde.

A periodicidade de elaboração deste instrumento é quadrienal, estando a cargo do gestor com sua acessória, e posteriormente a avaliação do Conselho Municipal de Saúde.

O Relatório Anual de Gestão deverá avaliar o cumprimento dos objetivos e das metas explicitadas no Plano Municipal de Saúde, bem como a aplicação dos recursos a nível municipal em cada exercício anual.

O presente Plano Municipal de Saúde foi elaborado em consonância com os Eixos Prioritários de Intervenções para o período de 2018 a 2021, estabelecidas no PPA - Plano Plurianual vigente no período de 2018/2021, e contou com a participação do gestor, funcionários municipais, Departamento Regional de Saúde de Piri-piri, reuniões com os membros do Colegiado da CIR - dos Território dos Cocais, membros do Conselho Municipal de Saúde e a população através da II Conferência Municipal da Saúde realizada em **28 de junho de 2017**.

O Plano é um instrumento de gestão com validade para os próximos quatro anos pode e deve ser revisado anualmente, em função da PPA, da avaliação do SISPACTO - Pacto da Atenção Básica e de novas metas da Atenção Básica que eventualmente poderão ser impostas, com a devida anuência e aprovação do Conselho Municipal de Saúde.

As ações de promoção de saúde e prevenção de doenças terão prioridade, com a atuação da Atenção Básica e Especialidades.

A importância deste é reforçada ao se verificar os destaques na Lei nº 8.080/90 que estabelece, no seu Artigo 15, como atribuição comum à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios, “A elaboração e atualização periódica do Plano Municipal de Saúde”, indicando, ainda, que, de conformidade com o Plano, é

elaborada a proposta orçamentária do SUS. Tem-se também, nesse Artigo, a responsabilidade atribuída aos três níveis de gestão de “Promover a articulação da Política e dos Planos Municipais de Saúde”. No Artigo 36, parágrafo 1º, define que “Os Planos Municipais de Saúde serão a base das atividades e programações de cada nível de direção do SUS e seu financiamento será previsto na respectiva proposta orçamentária”.

A Lei nº 8142/90, estabelece em seu Artigo 4º, que a participação da comunidade na gestão do SUS e a transferência de recursos federais destinados à cobertura das ações e serviços de saúde para serem recebidos pelos Municípios, deverão ter como base PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE.

O Decreto nº 1232/94, que define as bases para a transferência de recursos Fundo a Fundo, bem como o Decreto nº1651 de 28 de Setembro de 1995, que fixa a análise de Planos para cumprimento das atividades de avaliação, controle e auditoria, bem como a Norma Operacional Básica do SUS – NOB – SUS 01/96 junto com a NOAS 01/2001, explicitam o conjunto de requisitos a serem cumpridos por Estados e Municípios para a habilitação das condições de gestão previstas nas citadas Normas.

Espera-se que a aplicação deste plano aproxime cada vez a população de Brasileira da realidade que a atual gestão almeja para o SUS/Brasileira posto que é prioridade um atendimento digno, de qualidade e humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde local.

## **3 – ANÁLISE SITUACIONAL DA SAÚDE DO MUNICÍPIO**

### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

#### **3.1.1 HISTÓRICO**

Num lance de terra ao poente pertencente a Francisco Pacífico de Meneses localizado onde hoje o lugar é conhecido como Engenhão, existia um Olho d'água denominado de Olho d'Água de Santo Antônio que Servia como marco/limite ao nascente mais precisamente na Fazenda Bananeira de propriedade de Raimundo Lima; entre os dois marcos existia uma mata densa e escura composta de animais selvagens, a qual era conhecida como Mata Escura.

No dia 22 de junho de 1922 chegou por essas terras um jovem de espírito desbravador chamado Raimundo Nonato de Oliviera que ficou conhecido popularmente por Raimundo Croatá – CE em busca de um melhor lugar para fixar morada e assim o fez. Nesse mesmo local conheceu a senhorita Maria Chiquinha com a qual se casou, logo em seguida levou-a para sua terra natal, mas posteriormente o casal voltou para a citada localidade onde formou família e oficializou sua residência nas proximidades do Olho D'Água de Santo Antonio.

Uma década depois chegou o projeto “alargação” com o objetivo de ampliar a Estrada de Ferro Central do Piauí (E.F.C.P) no trecho que corresponderia entre as cidades de Piri-piri e Piracuruca e muitos trabalhadores fizeram parte desse movimento marcante para localidade, fixando morada às margens do riacho Brasileira.

Podemos perceber, Brasileira tem sua história intimamente vinculada a antiga Estrada de Ferro Central do Piauí, quando em 1932, chegou por aqui este projeto de alargar e ampliar o desmatamento de terras para a construção da citada estrada de ferro, nesta área que era conhecida como Matça do escuta.

No local em que se encontra o prédio da estação ferroviária (restaurado com a mesma estrutura em 2017), em 1932 foi construído um barracão com nome de residência de propriedade do senhor João Siqueira, que fornecia produtos de subsistência para os cassacos, assim eram denominados os trabalhadores responsáveis pela construção da Estrada de ferro, este, destacando-se, portanto

comop o primeiro comerciante da localidade.

No dia 11 de fevereiro de 1937, ouve-se pela primeira vez o soar do apito do trem em Brasileira, marcando assim a inauguração da estação ferroviária, dando inicio ao povoamento da regioao, onde hoje se situa a sede do município.

A ferrovia funcionou por muito tempo como a principal via de escoamento da produção Agrícola do povoado rumo aos centros mais desenvolvidos, principalmente Parnaíba e Piri-piri, facilitando o processo de comercialização e contribuindo dessa forma com o desenvolvimento local. Os principais produtos escoados naquele momento eram: tucum, cera de carnaúba, coco babaçú, farinha de mandioca, milho, feijão, peles de animais, dentre ouotros.

O lugar que antes era conhecido como mata do escuta, passou a ser chamado Brasileira, palavra oriunda de um riacho nas proximidades da Mata do Escuta, que assim era nomeadp, esse regato futuramente passou a ser chamado de “Brasileira Velha”, já que a localidade que recebera a estação ferroviaria passou a ser chamada pelo primeiro nome – Brasileira.

Inicialmente a população de Brasileira constiui-se apenas de funcionários ligados a construção da ferrovia, aglomerados em torno da referida estação. A perspectiva economica gerada pela construção da estação ferroviaria, fez com que várias familias de localidades circunvizinhas deixassem suas terras de origem e edificassem suas moradias nessa promissora localidade, veio principalmente a população predominantemente rural.

Os moradores de toda a regioao aproveitavam aquele momento em que se aproximava a “hora do trem passar” para comercializarem suas mercadorias naturais e artificiais como frutas, verduras, bombons, chocolates, pipocas, sucos, café, bolos e etc. e para a juventude era o momento ideal para cortejar e ser cortejada, onde as mocinhas colocavam seus melhores vestidos e sapatos e os rapazes exuberavam seus paletos de linho e sapato em couro.

Com o decorrer do tempo o povoado tornou-se ponto de atração de pessoas de outras regioes, nascendo assim a carencia em varios setores, entre eles o educacional, muito embora ja existissem “escolas” que funcionavam em casas de alguns moradores da regioao, com professores particulares.

Aos poucos a concentração dessas pessoas foi se desenvolvendo ordenamente, com características de aglomerado urbano. Em consequencia disso desenvolveu-se um comércio (Casa São Francisco – Almiro Mendes da Costa – 1954), voltado principalmente para a venda de proidutos industrializados e a

compra da produção local oriunda da agropecuária e do extrativismo vegetal com vistas à exportação.

### **3.1.2 EMANCIPAÇÃO POLÍTICA**

O início do processo de emancipação municipal no Brasil ocorreu por volta da década de 1930. Esse processo se intensificou nas décadas de 1950 e 1960 e foi restringido pelos governos militares entre 1970 e 1980. Após o término do regime military, as emancipações se intensificaram novamente.

Com a Constituição Federal de 1988, os municípios passaram a ser considerados entes federativos e a desempenhar um papel mais relevante na administração pública brasileira. As comunas passaram a integrar expressamente a Federação, juntamente com os Estados e o Distrito Federal. Em decorrência, os municípios receberam extensor e totalizado tratamento constitucional, com competências provativas em colaboração com estado e a União.

A criação de um município, além de um sonho, se constitui de um difícil e burocrático processo político e judicial, com metas a serem cumpridas a passos que só podem ser dados quando se tem um terreno firme. Essa quantidade de pré-requisitos dá à emancipação grande complexidade.

A emancipação do povoado Brasileira durou muito tempo em face de interesses pessoais e proteção de deputados nas votações em sessões assembleianas. O processo passou pelos governos de Alberto Tavares e Silva e Antonio Almendra Freitas Neto, sendo nesse último, alcançado o desejo dos munícipes desta localidade.

Em 10 de junho de 1991 a Lei nº 4.389 – A, que criou o município de Brasileira, foi sancionada e publicada no Diário Oficial pelo governador Antonio de Almeida Freitas Neto, entrando assim em vigor e, desde então, nesta última data, comemora-se o aniversário de emancipação política da cidade de Brasileira, o qual foi instalado em primeiro de janeiro de 1993, com a posse de Francisco de Assis Amado Costa, sendo o primeiro prefeito do 119º município da Unidade Federativa do Piauí.



### 3.1.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

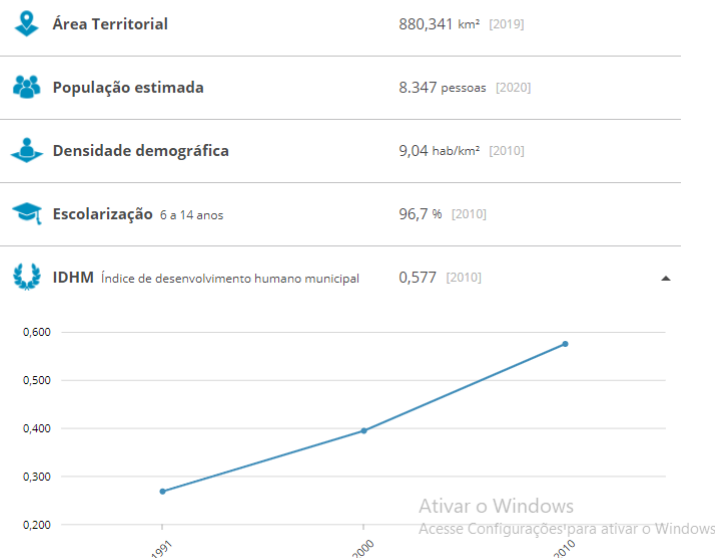
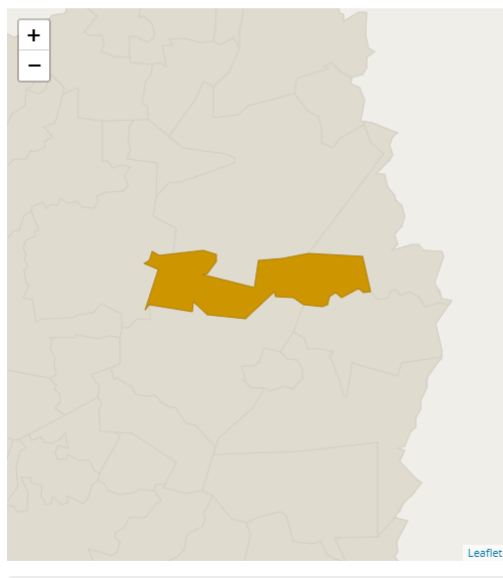
O município de Brasileira está localizado na microrregião do baixo Parnaíba Piauiense, compreendendo uma área de 905,71 km<sup>2</sup>, e tendo como limites ao norte os municípios de Batalha, Piripiri e Domingos Mourão, a leste São João da Fronteira, e a oeste Batalha e Piripiri. A sede municipal tem as coordenadas geográficas de: 04o07'51" de latitude sul e 41o46'55" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 172 km de Teresina, capital do Estado. A altitude é de 180 metros.

### 3.1.3 MAPA POLÍTICO: BRASIL – PIAUÍ – BRASILEIRA



Brasileira código: 2201960

Exportar ▾



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/brasileira.html>

### 3.1.4 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O Sistema de abastecimento de água é realizado pela AGESPISA e abrange 98% da zona urbana, todavia o abastecimento na zona rural é responsabilidade da Prefeitura, portanto, não há rede de distribuição de água da concessionária. Não há equipamentos de macromedição na saída da estação de tratamento e nem mem poços. Entretanto, existem hidrometros que realizam micromedição das ligações executadas pela AGESPISA na zona urbana.

A concessionária possui um política tarifaria estruturada, no entanto, não existe tarifa praticada na zona rural, por parte da Prefeitura. O Sistema também possui vários problemas que precisam ser reparados como, por exemplo:

- Ocorre iminência dos serviços quando há falta de energia elétrica ou problemas nas tubulações;
- Sistema atuando em estado de sobrecarga;
- Deficit na rede de abastecimento.

### 3.1.5 – PROSPECTIVAS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

Para o horizonte de 20 anos, que é o período ideal é necessário que sejam observadas as possíveis projeções populacionais e adequar os investimentos ao período de trabalho de acordo com a urgência de cada medida, para que sejam tomadas ações que visem a melhoria da qualidade de vida do município sendo observada a econômica e viabilidade da implantação das medidas em determinado prazo.

Para o caso de Brasileira – PI acredita-se que a população estará em crescimento, por ser um município que se encontra próximo de dois outros municípios que estão em desenvolvimento como Piracuruca e Piri-piri. Com a

## **MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI**

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

execução do plano de saneamento básico e melhoria das condições de vida da população urbana e rural, principalmente através da universalização do acesso à água, é esperado que haja a redução do êxodo urbano para outros municípios, uma vez que Brasileira possui uma população rural maior que urbana.

### **3.1.6 – REDE DE ESGOTO**

Como o esgotamento sanitário e o abastecimento de água são atividades interligadas e, possivelmente, serão prestados pela mesma instituição o cenário ideal para município de Brasileira seria uma análise da Lei federal nº 11.445/07 que dispõe a respeito do exercício da titularidade e prevê que o titular (município) deverá formular a política pública de saneamento básico, devendo para tanto, desempenhar um rol de condições previstas:

- Elaborar os planos de saneamento básico;
- Prestar diretamente ou autorizar a delegação dos serviços e definir o ente responsável pela sua regulação fiscalizadora, bem como os procedimentos de sua atuação;
- Adotar parâmetros para garantia do atendimento essencial à saúde pública, inclusive quanto ao volume mínimo per capita de água para abastecimento público, observadas as normas nacionais relativas à potabilidade de água;
- Fixar os direitos e deveres dos usuários;
- Estabelecer mecanismos de controle social. número de ligações de esgoto domiciliares no Município em 2017 é de 2.421, sendo 100% coletados e encaminhados à Estação de Tratamento do Esgoto, que através do processo de Decantação, por meio da ação de duas

### 3.1.7 – COLETA DE LIXO

A limpeza pública da Cidade é feita pela própria Prefeitura Municipal, que realiza desde a coleta do lixo domiciliar, comercial, varrição de ruas e praças, com uma média de coleta de 90 toneladas/mês. O lixo é coletado diariamente em 100% das ruas do município e encaminhado para o Aterro Sanitário.

O lixo Hospitalar é coletado semanalmente pela equipe de vigilância sanitária da SMS, onde são incinerados.

### 3.1.8 – ENERGIA ELÉTRICA

O município de Brasileira conta com fornecimento de energia elétrica distribuída pelas Centrais Elétricas do Brasil S/A – ELETROBRAS. O município não tem sede da Eletrobras e o mesmo é gerido através da Eletrobras do município de Piri-piri e Piracuruca e não possui subestação de energia. No momento, o município aguarda uma expansão da rede de abastecimento de energia como o “Luz para Todos”, que é um programa do governo federal. De acordo com o IBGE, Censo Demográfico (2010), os domicílios dispunham de energia elétrica são 89,5% e 10,5% não disponibilizava de energia elétrica.

### 3.1.7 – TRANSPORTES

O meio de transporte do município de Brasileira ocorre através das Companhias de transportes Intermunicipais das Empresas Guanabara, Barroso, Itapemirim e Boa Esperança. O acesso ao Aeroporto Petronio Portela na capital Teresina dista 169 km pela BR 343, e dista 122 km ao Aeroporto do município de Sobral – CE pela BR 222 e o acesso ao Aeroporto Internacional de Parnaíba, Dr. João Silva Filho, dista 180 Km pela BR 343. Outros meios de locomoção são as bicicletas, motos e carros próprios. O município de Brasileira não dispõe de Rodoviária para população, somente local de apoio, localizado no bairro centro, para as agências de transporte efetuar vendas de passagens intermunicipais.

### 3.1.8 – APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

De acordo com as informações prestadas, o total de despesas com Saúde do município, é financiado por recursos transferidos por outras esferas de governo, sendo a maioria dessas transferências de origem da união.

A aplicação mínima na Saúde é de 15% ao ano. Abaixo, segue os valores aplicados na Área da Saúde nos últimos exercícios.

Ano	Arrecadação		Despesa Total Saúde	% Aplicado
	Própria	Transferências		

# **MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI**

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

<b>2017</b>				
<b>2016</b>				
<b>2015</b>				
<b>2014</b>				
<b>2013</b>				

Fonte: Contabilidade da Prefeitura Municipal

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

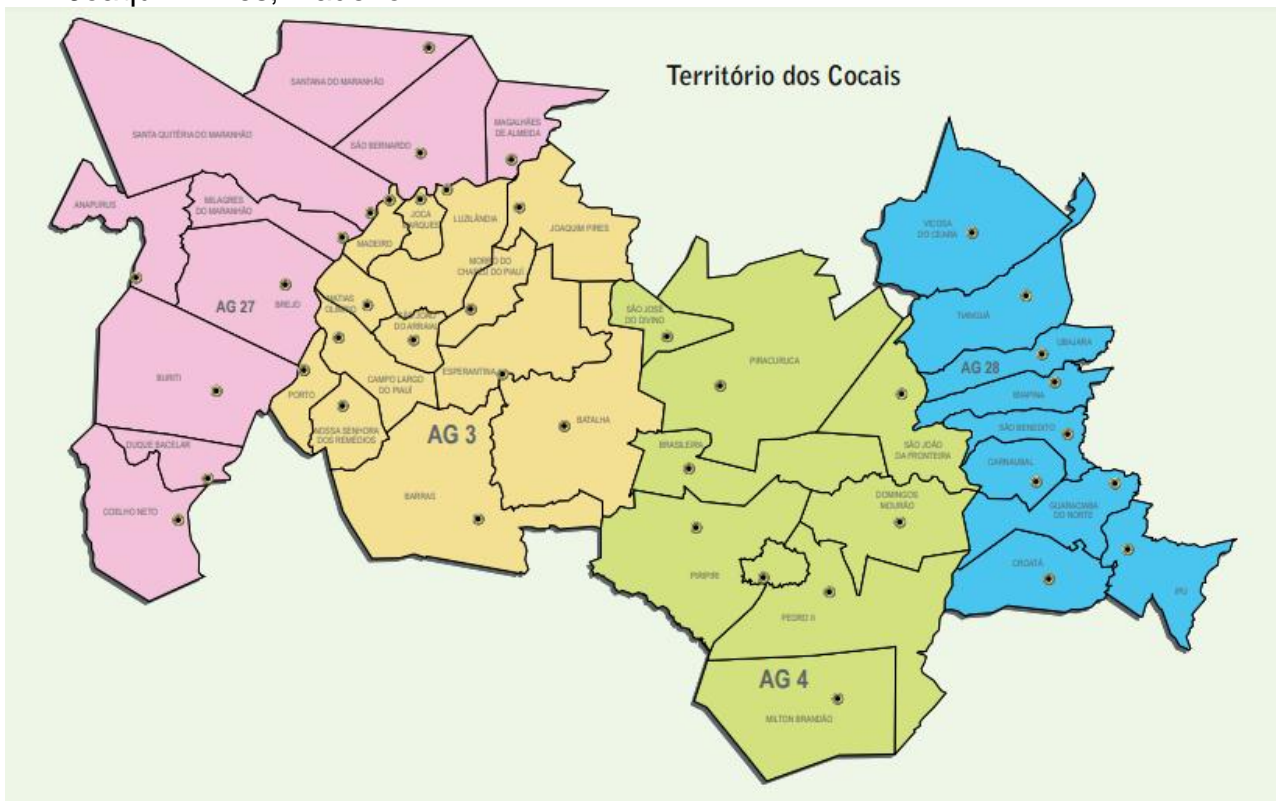
CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

### 3.1.9 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE

O Município participa do Departamento Regional de Saúde 3 Regional de Piri-piri - PI, o qual pertence juntamente com outros 23 Municípios, sendo eles: Piri-piri; Piracuruca; Pedro II; Lagoa de São Francisco; Capitão de Campos; Milton Brandão; Domingos Mourão; Porto; Nossa Senhora dos Remédios; Campo Largo; Morro do Chapeu; São João do Arraial; São Jose do Divino; São João da Fronteira; Barras; Batalha; Esperantina; Luzilândia; Joca Marques; Joaquim Pires; Madeiro



### 3.2 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO

Epidemiologia é a ciência da saúde coletiva que estuda a relação de causa-efeito, ou causa-doença. Para este fim existem diversos tipos de estudos epidemiológicos de uma população, cada estudo é indicado para um tipo de hipótese levantada pelo pesquisador. As hipóteses podem ser, entre outras, relação entre exposição ao fator de risco e a doença, ou doença sobre óbitos,

# MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

ou também a eficácia de determinado medicamento para uma determinada doença.

## 3.2.1 – DADOS DEMOGRÁFICOS

Segue abaixo o quadro com a distribuição da população no ano de 2020, segundo os grupos de idade da cidade de Brasileira - PI:



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
ESTADO DE PIAUÍ  
MUNICÍPIO DE BRASILEIRA

FILTROS: Data: 15/12/2020 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

### Relatório de cadastro individual

#### Dados gerais

Descrição	Quantidade
Cidadãos ativos	8031
Saída de cidadãos do cadastro	1100
<b>Total:</b>	<b>9131</b>

#### Identificação do usuário / cidadão - Sexo

Descrição	Quantidade
Masculino	3975
Feminino	4056
Não informado	0
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

#### Identificação do usuário / cidadão - Faixa etária

Descrição	Masculino	Feminino	N. Inf	Total
Menos de 01 ano	28	40	0	68
01 ano	48	38	0	86
02 anos	57	42	0	99
03 anos	46	47	0	93
04 anos	58	42	0	100
05 a 09 anos	299	273	0	572
10 a 14 anos	284	295	0	579
15 a 19 anos	301	290	0	591
20 a 24 anos	336	324	0	660
25 a 29 anos	282	321	0	603
30 a 34 anos	290	334	0	624
35 a 39 anos	307	350	0	657
40 a 44 anos	290	321	0	611
45 a 49 anos	218	249	0	467
50 a 54 anos	252	190	0	442
55 a 59 anos	185	200	0	385
60 a 64 anos	198	213	0	411
65 a 69 anos	162	148	0	310
70 a 74 anos	126	107	0	233
75 a 79 anos	88	91	0	179
80 anos ou mais	120	141	0	261
Não informado	0	0	0	0
<b>Total:</b>	<b>3975</b>	<b>4056</b>	<b>0</b>	<b>8031</b>

#### Identificação do usuário / cidadão - Raça / Cor

Descrição	Quantidade
Branca	881
Preta	648
Amarela	388
Parda	6110
Indígena	4
Não informado	0
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

#### Identificação do usuário / cidadão - Etnia

Descrição	Quantidade
ACONA (WAKONAS, NACONAS, JAKONA, ACORANES)	4
Não informado	8027
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

#### Identificação do usuário / cidadão - Nacionalidade

Descrição	Quantidade
Brasileira	8031
Naturalizado	0
Estrangeiro	0
Não informado	0
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

#### Informações sociodemográficas - Relação de parentesco com o responsável familiar

Descrição	Quantidade
-----------	------------

#### Identificação do usuário / cidadão

# MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

## Informações sociodemográficas - Relação de parentesco com o responsável familiar

Descrição	Quantidade
Sogra(a)	11
Irmão / Irmã	38
Genro / Nora	13
Outro parente	23
Não parente	10
Não informado	4755
Total:	8031

## Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
ADMINISTRADOR	4
ADVOGADO	6
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	7
AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	1
AGENTE FISCAL DE QUALIDADE	2
AJUDANTE DE MOTORISTA	2
AJUSTADOR MECÂNICO	3
APONTADOR DE MÃO-DE-OBRA	1
APONTADOR DE PRODUÇÃO	1
ARMADOR DE ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO	20
ARMADOR DE ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO	1
ARQUITETO DE EDIFICAÇÕES	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	5
ATENDENTE COMERCIAL (AGÊNCIA POSTAL)	1
ATENDENTE DE AGÊNCIA	1
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	3
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	2
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO, EM GERAL	2
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	1
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	3
AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	1
BARBEIRO	1
BOBINADOR ELETRICISTA, A MÃO	1

## Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
BORRACHEIRO	2
CABELEIREIRO	6
CABO DA POLÍCIA MILITAR	1
CARPINTEIRO	94
CARPINTEIRO DE OBRAS	2
CASEIRO (AGRICULTURA)	3
CHEFE DE COZINHA	1
COMERCIANTE VAREJISTA	38
CONSELHEIRO TUTELAR	4
CONSERVADOR DE VIA PERMANENTE (TRILHOS)	1
CONTADOR	1
COSTUREIRA DE PEÇAS SOB ENCOMENDA	5
COZINHADOR DE PESCADO	1
COZINHEIRO GERAL	1
DIGITADOR	2
EDUCADOR SOCIAL	1
ELETRICISTA DE BORDO	1
ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	6
ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO DE LINHAS ELÉTRICAS, TELEFÔNICAS E DE COMUNICAÇÃO DE DADOS	1
EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	3
EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	7
ENCANADOR	1
ENCARREGADO DE ACABAMENTO DE CHAPAS E METAIS (TÊMPERA)	3
ENCARREGADO DE EQUIPE DE CONSERVAÇÃO DE VIAS PERMANENTES (EXCETO TRILHOS)	1
ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS DE CONTROLE, MEDIÇÃO E SIMILARES	2
ENCARREGADO GERAL DE OPERAÇÕES DE CONSERVAÇÃO DE VIAS PERMANENTES (EXCETO TRILHOS)	1
ENFERMEIRO	1
ENGENHEIRO CIVIL	2
ENGENHEIRO ELETRICISTA	1
FISIOTERAPEUTA GERAL	2



# MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

## Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
FRENTISTA	1
GARÇOM	1
GERENTE DE AGÊNCIA	1
GESSEIRO	1
MANICURE	2
MAQUIADOR	1
MARCENEIRO	3
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE APARELHOS DE LEVANTAMENTO	1
MECÂNICO MONTADOR DE MOTORES DE AERONAVES	2
MECÂNICO MONTADOR DE MOTORES DE EMBARCAÇÕES	1
MECÂNICO MONTADOR DE MOTORES DE EXPLOÇÃO E DIESEL	1
MECÂNICO MONTADOR DE TURBOALIMENTADORES	3
MÉDICO CLÍNICO	1
MÉDICO VETERINÁRIO	1
MINISTRO DE CULTO RELIGIOSO	1
MONTADOR DE ANDAIMES (EDIFICAÇÕES)	29
MONTADOR DE EQUIPAMENTO DE LEVANTAMENTO	2
MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	3
MONTADOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS	16
MONTADOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS DE EMBARCAÇÕES	1
MOTORISTA DE CAMINHÃO (ROTAS REGIONAIS E INTERNACIONAIS)	5
MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	15
MOTORISTA DE FURGÃO OU VEÍCULO SIMILAR	1
MOTORISTA DE ÔNIBUS URBANO	2
MOTORISTA DE TÁXI	3
OPERADOR DE BOMBA DE CONCRETO	1
OPERADOR DE CAIXA	3
OPERADOR DE GUINDASTE MÓVEL	1
OPERADOR DE MARTELETE	2
OPERADOR DE MOTONIVELADORA	1
ORGANIZADOR DE EVENTO	1
PADEIRO	2

## Informações sociodemográficas - Ocupação

Descrição	Quantidade
PEDAGOGO	1
PEDREIRO	35
PEDREIRO DE EDIFICAÇÕES	1
PESCADOR ARTESANAL DE ÁGUA DOCE	8
PINTOR DE OBRAS	4
PREPARADOR FÍSICO	1
PRODUTOR AGROPECUÁRIO, EM GERAL	3
PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE)	37
PROFESSOR DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO ENSINO SUPERIOR	1
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	2
PROFESSOR DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL	4
PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	2
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	3
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL	3
PROFESSOR DE NÍVEL SUPERIOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL (ZERO A TRÊS ANOS)	1
PROFESSOR DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	1
PROFESSOR DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM	3
PROFESSOR DE TEORIA DA LITERATURA	1
PROFESSORES DE CURSOS LIVRES	1
PSICÓLOGO SOCIAL	1
RECEPCIONISTA DE CONSULTÓRIO MÉDICO OU DENTÁRIO	1
RECEPCIONISTA, EM GERAL	1
REPRESENTANTE COMERCIAL AUTÔNOMO	1
SARGENTO DA POLÍCIA MILITAR	1
SECRETÁRIA EXECUTIVA	3
SECRETÁRIO-EXECUTIVO	1
SERVENTE DE OBRAS	17

Dados processados em 15/12/2020 às 00:01

Impresso em 15/12/2020 às 10:27 por FRANCISCO DE ASSIS AMADO COSTA BENTO.

3 / 7



FILTROS: Data: 15/12/2020 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

**Informações sociodemográficas - Ocupação**

Descrição	Quantidade
SOLDADOR	9
SUPERVISOR DE ALMOXARIFADO	1
SUPERVISOR DE MONTAGEM E INSTALAÇÃO ELETROELETRÔNICA	1
SUPERVISOR DE VENDAS COMERCIAL	1
TÉCNICO AGROPECUÁRIO	1
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	8
TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	3
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO ELETRÔNICA	1
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	1
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	1
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	2
TÉCNICO EM SECRETARIADO	2
TOPÓGRAFO	2
TRABALHADOR AGROPECUÁRIO EM GERAL	1591
TRABALHADOR DA AVICULTURA DE CORTE	9
TRABALHADOR DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS	3
TRABALHADOR VOLANTE DA AGRICULTURA	1
VENDEDOR AMBULANTE	2
VENDEDOR DE COMÉRCIO VAREJISTA	6
VENDEDOR EM DOMICÍLIO	1
VEREADOR	2
VIBRADORISTA	6
VIDRACEIRO	1
VIGIA	11
VIGIA FLORESTAL	1
VIGILANTE	6
ZELADOR DE EDIFÍCIO	6
Não informado	5835
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

**Informações sociodemográficas - Qual é o curso mais elevado que frequenta ou frequentou**

Descrição	Quantidade
Creche	80
Pré-escola (exceto CA)	226
Classe de alfabetização - CA	367
Ensino fundamental 1º a 4º séries	1888
Ensino fundamental 5º a 8º séries	1306
Ensino fundamental completo	231
Ensino fundamental especial	24
Ensino fundamental EJA - séries iniciais (supletivo 1º a 4º)	21
Ensino fundamental EJA - séries finais (supletivo 5º a 8º)	68
Ensino médio, médio 2º ciclo (científico, técnico e etc)	723
Ensino médio especial	193
Ensino médio EJA (supletivo)	75
Superior, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado	256
Alfabetização para adultos (Mobral, etc)	235
Nenhum	639
Não informado	1699
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

**Informações sociodemográficas - Situação no mercado de trabalho**

Descrição	Quantidade
Empregador	13
Assalariado com carteira de trabalho	343
Assalariado sem carteira de trabalho	119
Autônomo com previdência social	75
Autônomo sem previdência social	163
Aposentado / Pensionista	1009
Desempregado	695
Não trabalha	1714
Servidor público / Militar	15
Outro	1060
Não informado	2825
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

**Informações sociodemográficas - Crianças de 0 a 9 anos, com quem fica**

Descrição	Quantidade
Adulto responsável	777
Outra(s) criança(s)	8
Adolescente	3
Sozinha	1
Creche	3
Outro	16
Não informado	7228
<b>Total:</b>	<b>8036</b>

**Informações sociodemográficas - Orientação sexual**

Descrição	Quantidade
Deseja informar orientação sexual?	
Sim	2703
Não	2610
N. Inf	2718
Heterossexual	2691
Homossexual (gay / lésbica)	5
Bissexual	1
Outro	2

**Informações sociodemográficas - Identidade de gênero**

Descrição	Quantidade
Deseja informar identidade de gênero?	
Sim	12
Não	3683
N. Inf	4336
Homem transsexual	5
Mulher transsexual	1
Travesti	0
Outro	4

**Informações sociodemográficas - Deficiência**

Descrição	Quantidade
Tem alguma deficiência?	
Sim	319
Não	7712
Auditiva	43
Física	102
Intelectual / Cognitiva	60

**Informações sociodemográficas - Deficiência**

Descrição	Quantidade
Visual	72
Outra	68

**Outras informações sociodemográficas**

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
É membro de povo ou comunidade tradicional?	24	5078	2929
Frequenta cuidador tradicional?	225	5863	1943
Frequenta escola ou creche	2055	5696	280
Participa de algum grupo comunitário?	234	5752	2045
Possui plano de saúde privado?	119	6044	1868

**Motivo de saída do cidadão do cadastro**

Descrição	Quantidade
Mudança de território	957
Óbito	143
<b>Total:</b>	<b>1100</b>

**Condições / Situações de saúde gerais**

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Está acamado	37	7319	675
Está com hanseníase	1	7474	556
Está com tuberculose	2	7466	563
Está domiciliado	664	6684	683
Está fumante	362	7319	350
Está gestante	51	2352	5628
Faz uso de álcool	209	7477	345
Faz uso de outras drogas	18	7660	353
PIC	38	6288	1705
Tem diabetes	315	7365	351
Tem hipertensão arterial	1264	6433	334
Tem ou teve câncer	30	7445	556
Teve AVC / derrame	62	7616	353
Teve diagnóstico de algum problema de saúde mental por profissional de saúde	62	3824	4145

Dados processados em 15/12/2020 às 00:01



FILTROS: Data: 15/12/2020 | Unidade de saúde: Todas | Equipe: Todas | Profissional: Todos | CBO: Todos | Filtros personalizados: Nenhum

**Condições / Situações de saúde gerais**

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
Teve infarto	17	7659	355
Teve internação nos últimos 12 meses?	121	7324	586
Usa plantas medicinais	391	6841	799

**Condições / Situações de saúde gerais - Sobre seu peso, você se considera**

Descrição	Quantidade
Abaixo do peso	117
Peso adequado	6624
Acima do peso	521
Não informado	769
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

**Condições / Situações de saúde gerais - Doença respiratória**

Descrição	Quantidade
Tem doença respiratória / no pulmão?	
Sim	164
Não	7250
N. Inf	617
Asma	63
DPOC / Enfisema	1
Outra	76
Não sabe	26

**Condições / Situações de saúde gerais - Doença cardíaca**

Descrição	Quantidade
Tem doença cardíaca / do coração?	
Sim	117
Não	7528
N. Inf	386
Insuficiência cardíaca	8
Não sabe	28
Outra	81

**Condições / Situações de saúde gerais - Problemas nos rins**

Descrição	Quantidade
Tem ou teve problemas nos rins?	
Sim	97
Não	6934
N. Inf	1000
Insuficiência renal	10
Outra	52
Não sabe	36

**Cidadão em situação de rua**

Descrição	Sim	Não	Não Inf.
É acompanhado por outra instituição	0	4	8027
Possui referência familiar?	1	0	8030
Recebe algum benefício	0	1	8030
Visita algum familiar com frequência	1	0	8030

**Cidadão em situação de rua - Tempo em situação de rua**

Descrição	Quantidade
Deseja informar?	
Sim	7
Não	8008
Menos de 6 meses	1
6 a 12 meses	0
1 a 5 anos	0
Mais de 5 anos	0

**Cidadão em situação de rua - Quantas vezes se alimenta ao dia**

Descrição	Quantidade
1 vez	0
2 ou 3 vezes	0
Mais de 3 vezes	1
Não informado	8030
<b>Total:</b>	<b>8031</b>

**MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI**

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

### **3.2.2 – NATALIDADE**

Os dados sobre nascimentos são importantes, tanto sob o aspecto demográfico quanto de saúde, por possibilitarem a construção de diversos indicadores, tais como as taxas de natalidade e de fecundidade, e a análise da situação de saúde.

No Brasil, existem algumas fontes de informações de base domiciliar que possibilitam, através da utilização de técnicas demográficas, calcular o número de nascimentos, constituindo-se em referências para as estimativas da fecundidade e da natalidade em âmbito nacional e instâncias regionais específicas.

No que tange aos nascimentos ocorridos a cada ano, entretanto, as fontes básicas são as Declarações de Nascidos Vivos emitidas pelos

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

estabelecimentos de saúde do País, cujas informações são disponibilizadas pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, do Ministério da Saúde, e os assentamentos de nascimentos registrados nos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, cujas informações são divulgadas pelo IBGE através da pesquisa Estatísticas do Registro Civil.

As informações derivadas do SINASC permitem uma análise mais completa dos nascimentos sob o aspecto epidemiológico, por fornecerem vários aspectos.

Este sistema vem melhorando a cada ano.

Dados	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos (Em %)	11,11	6,8	9,78	8,43	6,6	*	*
Mães que fizeram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	79,01	77,67	76,09	85,54	77,14	*	*
Partos Cesáreos (Em %)	80,25	87,38	85,87	81,93	81,13	*	*
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	2,47	8,74	3,26	6,02	10,38	*	*
Gestações Pré-Termo (Em %)	2,47	6,8	7,61	7,23	14,29	*	*
Nascidos Mortos	2	0	1	0	2	*	*
Nascidos Vivos (por local de residência)	81	103	82	83	106	*	*

Fonte: SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados 2017

\* Dados não disponibilizados

### 3.2.3 – INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE INFANTIL

Apesar do declínio observado no Brasil, a mortalidade infantil permanece como uma grande preocupação em Saúde Pública. Os níveis atuais são considerados elevados e incompatíveis com o desenvolvimento do País, havendo sérios problemas a superar, como as persistentes e notórias desigualdades regionais e intra-urbanas, com concentração dos óbitos na população mais pobre, além das iniquidades relacionadas a grupos sociais específicos.

Essas mortes precoces podem ser consideradas evitáveis, em sua maioria, desde que garantido o acesso em tempo oportuno a serviços qualificados de saúde. Decorrem de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde.

As intervenções dirigidas à sua redução dependem, portanto, de mudanças estruturais relacionadas às condições de vida da população, assim como de ações diretas definidas pelas políticas públicas de saúde.

Dados	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	-	19,42	10,87	12,05	18,87	*	*
Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce (Por mil nascidos vivos)	-	-	10,87	-	9,43	*	*
Taxa de Mortalidade Neonatal (Por mil nascidos vivos)	-	9,71	10,87	12,05	9,43	*	*

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

Taxa de Mortalidade Pós Neonatal (Por mil nascidos vivos)	-	9,71	-	-	9,43	*	*
Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia (Por mil nascidos vivos)	-	9,71	-	12,05	-	*	*

Fonte: SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados 2017

\* Dados não disponibilizados

### 3.2.4 – INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE MATERNA

Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez.

É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais ou incidentais.

Não ocorreu morte materna no município, somente morte em mulher com idade fértil

Dados	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de Mortalidade Materna (Por cem mil nascidos vivos)	-	-	-	-	-	*	*
Taxa de Mortalidade de Mulheres em Idade Fértil (Por cem mil mulheres entre 15 e 49 anos)	103,31	101,27	99,11	243,31	47,78	*	*

Fonte: SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados 2017

\* Dados não disponibilizados

### 3.2.5 – ÍNDICE DE MORTALIDADE SEGUNDO CID 10 CAPÍTULOS

A 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças passou a ter a seguinte denominação: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Na prática, é conhecida como CID-10.

Nos dados apresentados no gráfico, consta o número de óbitos registrados no município, distribuídos por causas do Código Internacional de Doenças - Brasil (CID-BR-10).

Os óbitos estão categorizados por sexo e a última atualização ocorreu em 2015, o que permite verificar quais as principais causas de morte no município e direcionar intervenções apropriadas para minimizá-las.



<b>CID 10 Capítulos (2015)</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	1
I – Neoplasias (tumores)	7	4	11
III – Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitar	0	0	0
IV – Doenças endóc nutricionais e metabólicas	1	1	2
V – Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0
VI – Doenças do sistema nervoso	2	1	3
VII – Doenças do olho e anexo	0	0	0
VIII –Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0
IX – Doenças do aparelho circulatório	5	6	11
X – Doenças do aparelho respiratório	1	3	4
XI – Doenças do aparelho digestivo	1	0	1
XII – Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	1
XIII – Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1	0	1
XIV – Doenças do aparelho geniturinário	1	0	1
XV – Gravidez parto e puerpério	0	0	0
XVI – Algumas afec originadas no período perinatal	1	1	2
XVII – Malf cong deform e anomalias cromossômicas	0	0	0
XVIII – Sint. Sinais e achad anorm ex clin e laborat	1	1	2
XIX – Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	0
XX – Causas externas de morbidade e mortalidade	1	1	2
XXI – Contatos com serviços de saúde	0	0	0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>44</b>

Fonte: DATASUS - 2015

<b>CID 10 Capítulos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
I – Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2	2	2	1	1	8
I – Neoplasias (tumores)	8	6	6	4	11	35
III – Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitario	2	0	0	0	0	2
IV – Doenças endóc nutricionais e metabólicas	3	0	0	2	3	8
V – Transtornos mentais e comportamentais	1	0	1	0	0	2
VI – Doenças do sistema nervoso	1	2	1	3	1	8
VII – Doenças do olho e anexo	0	0	0	0	0	0
VIII –Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	0
IX – Doenças do aparelho circulatório	7	13	8	8	11	47
X – Doenças do aparelho respiratório	2	4	2	5	4	17
XI – Doenças do aparelho digestivo	2	2	4	4	1	13
XII – Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	1	1
XIII – Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	0	1	1
XIV – Doenças do aparelho geniturinário	0	0	1	2	3	6
XV – Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0	0

XVI – Algumas afec originadas no período perinatal	0	0	0	1	2	3
XVII – Malf cong deform e anomalias cromossômicas	0	1	0	0	0	1
XVIII – Sint. Sinais e achad anorm ex clin e laborat	0	1	3	2	3	9
XIX – Lesões enven e alg out conseq causas externas	0	0	0	0	0	0
XX – Causas externas de morbidade e mortalidade	2	3	7	3	2	17
XXI – Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0	0
Total	30	34	35	35	44	178

Fonte: DATASUS

### **3.2.6 – DOENÇAS PREVALECENTES**

As doenças que incidem com maior frequência nas crianças com até 5 anos de idade e que detém portanto a maior causa de consultas na Unidade Mista de Saúde e no Hospital Municipal são as doenças respiratórias agudas (que representam no Brasil um dos três maiores problemas de Saúde Pública). A Secretaria Municipal de Saúde também desenvolve um importante trabalho de estímulo ao aleitamento materno, resultando com isto em reduzidos índices de necessidade de hidratação endovenosa.

As patologias do aparelho digestivo com ênfase nas doenças de diarreia são em seguida as mais freqüentes. As doenças que incidem com maior frequência na época do inverno são as doenças exantemáticas virais como a Varicela e Exantemas Súbitos.

Já na idade adulta as doenças que incidiram com maior frequência no ano de 2016 foram as respiratórias, com um quadro de internação para tratamento no hospital de referência do nosso município, visto que em nosso hospital já não ocorre internações.

### **3.2.7 – DADOS DA COBERTURA VACINAL**

A vacinação constitui uma importante medida para a prevenção de doenças e a avaliação de sua eficiência é fundamental para garantir o sucesso dos programas de imunização.

Além disso, é importante treinar os funcionários das salas de vacinação para que preencham adequadamente os dados de vacinação, intensificar a divulgação do calendário oficial de imunização aos profissionais de saúde e facilitar o acesso da população aos serviços de saúde.

#### **3.2.7.1 CAMPANHA POLIOMIELITE – SABIN**

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

Segue abaixo os dados das campanhas de vacinação de Poliomielite – Sabin, realizadas nos anos de 2013 a 2017, em população alvo de 0 A 4 meses e 29 dias.

Ano	Doses Aplicadas	Porcentagem de Atendimento
2013	425	109,25%
2014	398	94,76%
2015	393	99,24%
2016	Dados não disponíveis	
2017	Dados não disponíveis	

FONTE: SISTEMA SI.PNI-WEB

### 3.2.7.2 – CAMPANHA INFLUENZA – GRIPE (IDOSO)

Segue abaixo os dados das campanhas de vacinação de Influenza, realizadas nos anos de 2013 a 2017, em população alvo maiores de 60 anos.

Ano	Doses Aplicadas	Porcentagem de Atendimento
2013	1015	89,98%
2014	1363	95,18%
2015	632	79,90%
2016	704	89%
2017	809	102,28%

FONTE: SISTEMA SI.PNI-WEB

### 3.2.7.3 – VACINAS DE ROTINA

A vacinação de rotina consiste no atendimento da população no dia-a-dia do serviço de saúde. O trabalho rotineiro proporciona o acompanhamento contínuo e programado das metas previstas, facilitando o monitoramento sistemático (mensal ou trimestral), de forma a identificar em tempo hábil se as metas estão sendo alcançadas.

A meta operacional básica é vacinar 100% dos menores de um ano com todas as vacinas indicadas para o primeiro ano de vida.

Cobertura Vacinais em Crianças de 1 ano de Idade por Tipo de Vacina (2016)		
Vacina	Cobertura	Dose
Febre Amarela	131,25	105
Rotavírus Humano	127,50	102
Poliomielite	132,50	106

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

Pneumocócica	133,75	107
Penta (DTP/Hib/HB)	137,50	110
Meningocócica Conjugada C	138,75	111
BCG*	33,75	27
Poliomielite REF <sup>1</sup> (VOP ou VIP)	38,75	31
Triplíce Viral D1	135	108

Fonte: Sistema SI.PNI WEB

\*Cobertura baixa por se realizada na maternidade.

Durante o ano de 2016, a vacinação em crianças de 1 ano de idade foi a constante no quadro abaixo:

Quando são detectadas coberturas vacinais abaixo dos percentuais estabelecidos, é necessário identificar mecanismos para superação dos problemas.

Nos últimos anos a cobertura populacional, em doses, foi a que segue:

Imuno	2015	2016	Total
BCG	26	28	54
Hepatite Bem < 1mês	0	0	0
Rotavírus Humano	105	218	323
Meningococo C	148	345	493
Hepatite B	90	230	320
Penta	159	388	547
Pneumocócica	189	343	532
Poliomielite	211	417	628
Febre Amarela	213	915	1038
Febre Amarela 4 anos	0	110	110
Hepatite A	34	75	109
Pneumocócica(1º ref)	31	116	147
Meningococo C (1º ref)	33	118	151
Poliomielite(1º ref)	17	25	42
Tríplice ViralD1	33	197	230
Tríplice ViralD2	33	197	230
Tetra Viral(SRC+VZ)	31	280	311
DTP (Tetra\Penta)	65	217	282
Tríplice Bacteriana(DTP)(1º ref)	17	50	67
Dupla adulto e tríplíce acelular gestante	26	49	75
dTpa gestante	25	29	54
HPV Quadrivalemte D1 9 anos - Feminino	34	42	76
HPV Quadrivalemte D2 9 anos - Feminino	10	09	19
HPV Quadrivalemte D1 10 anos - Feminino	31	07	38
HPV Quadrivalemte D2 10 anos - Feminino	25	11	36
HPV Quadrivalemte D1 11 anos –	18	08	26

Feminino			
HPV Quadrivalente D2 11 anos - Feminino	20	13	33
HPV Quadrivalente D1 12 anos - Feminino	01	03	04
HPV Quadrivalente D2 12 anos - Feminino	08	07	15
HPV Quadrivalente D1 13 anos - Feminino	0	03	03
HPV Quadrivalente D2 13 anos - Feminino	1	03	04
Total	1.544	4.453	5.997

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

### 3.2.7.4 – DADOS SOBRE DIAGNÓSTICO DE RAIVA ANIMAL

Durante os Anos de 2005 a 2008 não houve o registro e ocorrência de casos de raiva animal.

A Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Saúde, realizou campanhas de vacinação anti- rábica canina, tendo sido aplicadas as seguintes doses:

Ano	Número de Doses Aplicadas		
	Cães	Gatos	%
<b>2013</b>	1177	258	73,89
<b>2014</b>	815	226	51,16
<b>2015</b>	Não Houve Campanha		
<b>2016</b>	801	373	62,87
<b>2017</b>	1026	355	71,10

### 3.3 – ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)

A estrutura operacional das RAS (Rede de Atenção à Saúde) é constituída pelos diferentes pontos de atenção à saúde, ou seja, lugares institucionais onde se ofertam serviços de saúde e pelas ligações que os comunicam.

O Município conta então com atendimento à Saúde nos seguintes estabelecimentos:

1. Unidade Mista de Saúde
  - Pronto Atendimento
  - Hospital Municipal
2. Unidade Básica de Saúde
3. 4 ESF – Estratégia de Saúde da Família

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

4. Creche Coração de Jesus
5. Laboratório Clínico
6. Consultórios Particulares

	QUANTIDADE	SUS	PRIVADO
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	04	04	00
Unidade de Apoio e Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	01	01	00
Unidade de Vigilância em Saúde	01	01	00
Unidade Mista	01	01	00
Secretaria de Saúde	01	01	00

## CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS, DEMOGRÁFICAS E SOCIO-ECONÔMICAS.

### 1.1 Caracterização física

DENOMINAÇÃO	COORDENADA/DIVISÃO REGIONAL/LIMITE	
Latitude	04°07'54''	
Longitude	41°46'52''	
Microrregião	Baixo Parnaíba Piauiense	
Território de Desenvolvimento	Cocais	
Limite	Norte	Batalha/Piracuruca
	Sul	Batalha/Piripiri/Domingos Mourão
	Leste	São João da Fronteira
	Oeste	Batalha/Piripiri

Fontes: Fundação CEPRO, Piauí Informações Municipais – 2000; Anuário Estatístico do Piauí – 2001; Piauí, Governo do Estado – Lei Complementar nº 87, de 22/08/2007

## **MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI**

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

### 1.2 Características morfoclimáticas

<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Clima	Tropical alternadamente úmido e seco, com duração do período seco de seis meses
Temperaturas médias	Entre 27°C a 37°C
Vegetação	Campo cerrado e em menor proporção, manchas de caatinga arbustiva e parque
Precipitação pluviométrica	1.640,9 mm
Recursos hídricos	Rios dos Matos, Piracuruca e barragem Tingüis
Solos	Latossolos vermelho-amarelo associados a solos hidromórficos e solos aluviais eutróficos

Fontes: Fundação CEPRO, Atlas do Piauí – 1990; Ministério das Minas e Energia/CPRM, Mapa Geográfico do Estado do Piauí – 1995

### 1.3 Caracterização histórica

<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Data da Criação	Lei Estadual nº 4.389, de 10/06/1991
Data da Instalação	01/01/1993
Gentílico	Brasileirense

Fonte: IBGE, Cidades – 2010

## 6 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

### 6.1 POPULAÇÃO TOTAL

BRASILEIRA – PI	CÓDIGO: 2201960
Censo Demográfico (2012)	
População Residente	8.057
População Residente Urbana	3.483
População Residente Rural	4.483
Homenes	4.125
Mulheres	3.932

#### 6.1.2 - GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO RAÇA



Nesse gráfico podemos analisar a parte de Distribuição da População Segundo Raça, que na sua maioria no Município de Brasileira – PI é a população de Raça Parda abrangendo mais de 60% da população seguidas da Raça Branca, Preta e por fim amarela. Todo gráfico de distribuição condiz a população tanto da Zona Urbana quanto a população da Zona Rural.

#### 6.1.3 - POPULAÇÃO – SEXO E FAIXA ETÁRIA



## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

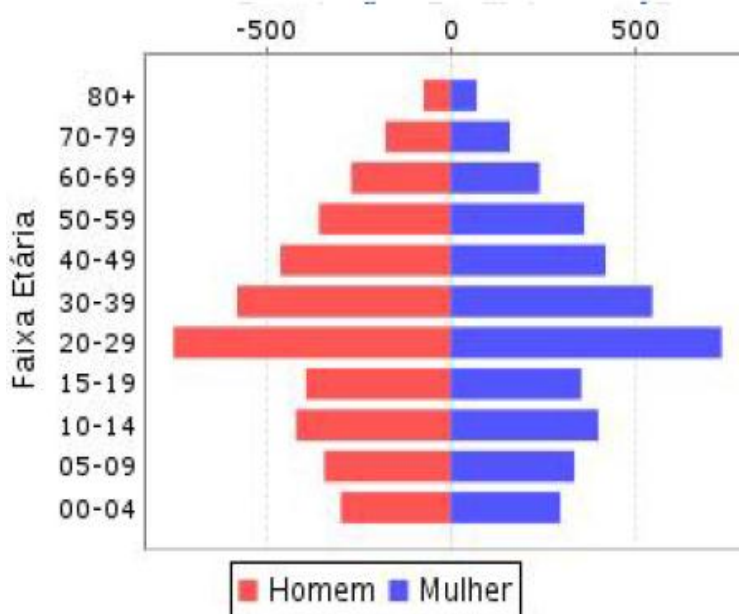
CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

Faixas Etárias	Homem	Mulher	Total
00-04	298	298	596
05-09	343	336	679
10-14	420	401	821
15-19	393	355	748
20-29	752	736	1.488
30-39	580	548	1.128
40-49	462	421	883
50-59	357	363	720
60-69	270	242	512
70-79	177	161	338
80+	73	71	144
Total	4.125	3.932	8.057

### 6.1.4 –PIRÂMIDE ETÁRIA DE BRASILEIRA-PI



Em consonância com os dados demográficos do Município de Brasileira – PI apresentados acima o que podemos observar que a predominância da população encontra-se na Zona Rural totalizando 4.483 pessoas que correspondem a 55,64% da população, enquanto os 43,22% correspondem a 3.483 pessoas que se concentram na Zona Urbana. Podemos analisar também diante das informações que a população na forma de distribuição segundo a raça em ordem decrescente tem: parda; branca; preta e amarela.

No eixo de sexo e faixa etária da população, observa-se um número maior de homens do que as mulheres, existindo um equilíbrio em ambos os sexos (gêneros) em

algumas faixas etárias. Sendo que a maioria predominante encontra-se na faixa etária de jovens entre 20 – 29 anos, totalizando 1.488 da população, seguido de perto da faixa etária entre 30 – 39 anos com um total de 1.128 pessoas. Isso mostra que a população de Brasileira é formada em sua maioria por adultos jovens onde devemos sempre preconizar meta de saúde para manter a faixa etária livre de enfermidades.

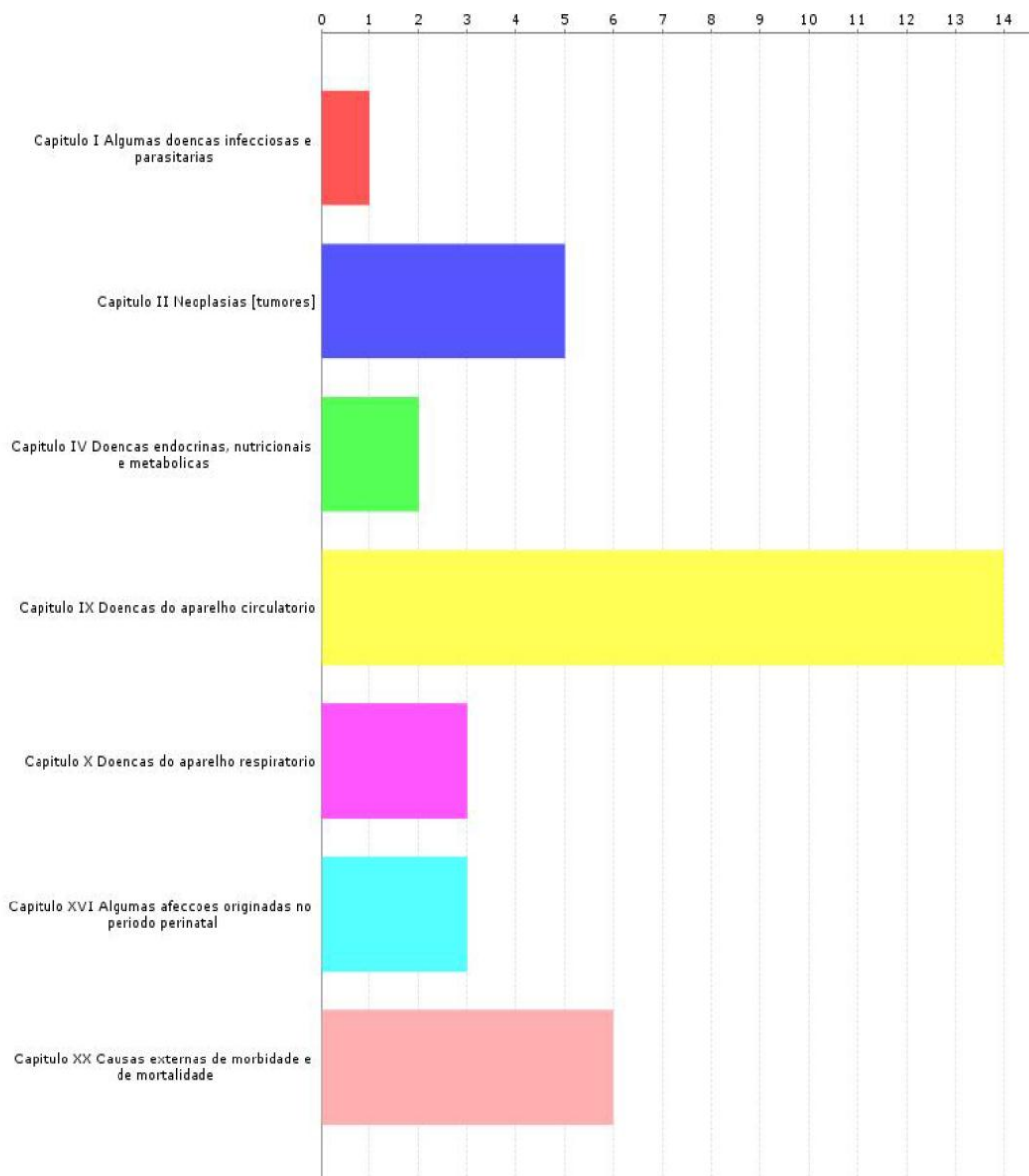
## **6.2 DISTRIBUIÇÕES DAS MATRÍCULAS INICIAIS POR NÍVEL DE ENSINO E ESTABELECIMENTOS – 2011 – 2012.**

<b>MATRÍCULA/ESTABELECIMENTO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Educação Infantil	202	251
Creche	-	35
Pré-escola	202	216
Ensino Fundamental	1.175	1.037
Anos Iniciais	675	537
Anos Finais	500	500
Ensino Médio	306	292
Educação Especial	32	28
Educação de Jovens e Adultos – EJA	154	154
EJA – Ens. Fundamental	120	106
EJA – Ens. Médio	34	48
Educação Profissional	-	-
Estabelecimentos de Ensino em Atividade	13	10

Fontes: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; Secretaria da Educação e Cultura do Piauí – SEDUC

## **7. DADOS DE MORBI-MORTALIDADE**

### **7.1 MORTALIDADE POR GRUPO DE CAUSAS, FAIXA ETÁRIA E POR RESIDÊNCIA (Fonte: Portal DATASUS, Tabnet/SIM – 2013).**



Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Capítulo II Neoplasias [tumores]	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	5
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>11</b>

Internações por Capítulo CID-10	80	Idade ignorada	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	1
Capítulo II Neoplasias [tumores]	1	0	5
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	0	2
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	4	0	14
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	0	0	3
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	3
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	1	0	6
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>34</b>

Na tabela podemos analisar a mortalidade por grupo de causas, onde as principais dessas causas estão: mortalidade por doença do aparelho circulatório foram as

maiores causas de mortalidade, seguida de mortalidades por causas externas de morbidade e de mortalidade e as neoplasias (tumores). As mortalidades de algumas doenças infecciosas e parasitárias foram as de menores intencidades no município.

Quanto à faixa etária, o índice de maior incidência foi a de 70 a 79 anos, com 05 óbitos nesta idade. Dentre as doenças cardiocirclatórias mais importantes podemos citar: IAM; AVC e Coronariopatias que tem em suas causas principais a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus.

## 7.2 MORBIDADE HOSPITALAR POR GRUPO DE CAUSAS E FAIXA ETÁRIA

Internações por Capítulo CID-10	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80	Total
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	1	1	3	0	1	3	4	0	13
Capítulo II Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	1	1	3	1	2	1	1	10
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	1	1	0	0	2	3	2	3	12
Capítulo V Doenças do sistema nervoso	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Capítulo VI Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Capítulo VII Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	3	1	0	0	6	4	3	17
Capítulo VIII Doenças do aparelho respiratório	1	1	0	1	1	4	0	1	1	3	5	6	24
Capítulo IX Doenças do aparelho digestivo	0	0	3	1	0	4	3	2	2	1	3	2	21
Capítulo X Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Capítulo XI Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Capítulo XII Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	2	2	2	2	3	3	2	1	1	18
Capítulo XIII Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	1	10	49	12	0	0	0	0	0	72
Capítulo XIV Algumas afecções originadas no período perinatal	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Capítulo XV Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Capítulo XVI Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	4
Capítulo XVII Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	0	1	2	2	3	2	3	1	1	3	1	3	22
Capítulo XVIII Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	4
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>69</b>	<b>27</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>229</b>

Analisando as causas das Internações Hospitalares por meio dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH – SUS). É notório perceber que o maior número de Morbidades (Internações por capítulo CID 10) foi ocasionado por causas externas e doenças do aparelho circulatório. Um dado que merece destaque é o grande número de Hospitalizações devido Gravidez e Puerpério.

Estes dados foram retirados do SIH – SUS, ressaltando que não foi concebido sob lógica epidemiológica, mas sim com finalidade de operar o Sistema de Pagamento de Internação, através de autorizações de Internações Hospitalares (AIH).

É importante uma ênfase nas internações de algumas Doenças Infecciosas e Parasitárias, embora haja 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família em nosso município, ainda temos um número elevado para tais afecções, doenças que deveriam ter resolutividade na Atenção Básica.

## 8. REDE ASSISTÊNCIAL

### 8.1 – REDE FÍSICA INTERNA DE SERVIÇOS DE SAÚDE

## MUNICÍPIO DE BRASILEIRA - PI

Rua Gil Meneses S/N - Cep 64265-000 Brasileira – PI

CNPJ: 02.630.576/0001-68

Fone: (86) 3274-1352

[www.brasileira.pi.gov.br](http://www.brasileira.pi.gov.br)

Tipo de Estabelecimento	Total	Municipal	Estadual	Dupla
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	3	3	0	0
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	1	0	1	0
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	1	0	0
UNIDADE MISTA	1	0	0	1
Total	6	4	1	1



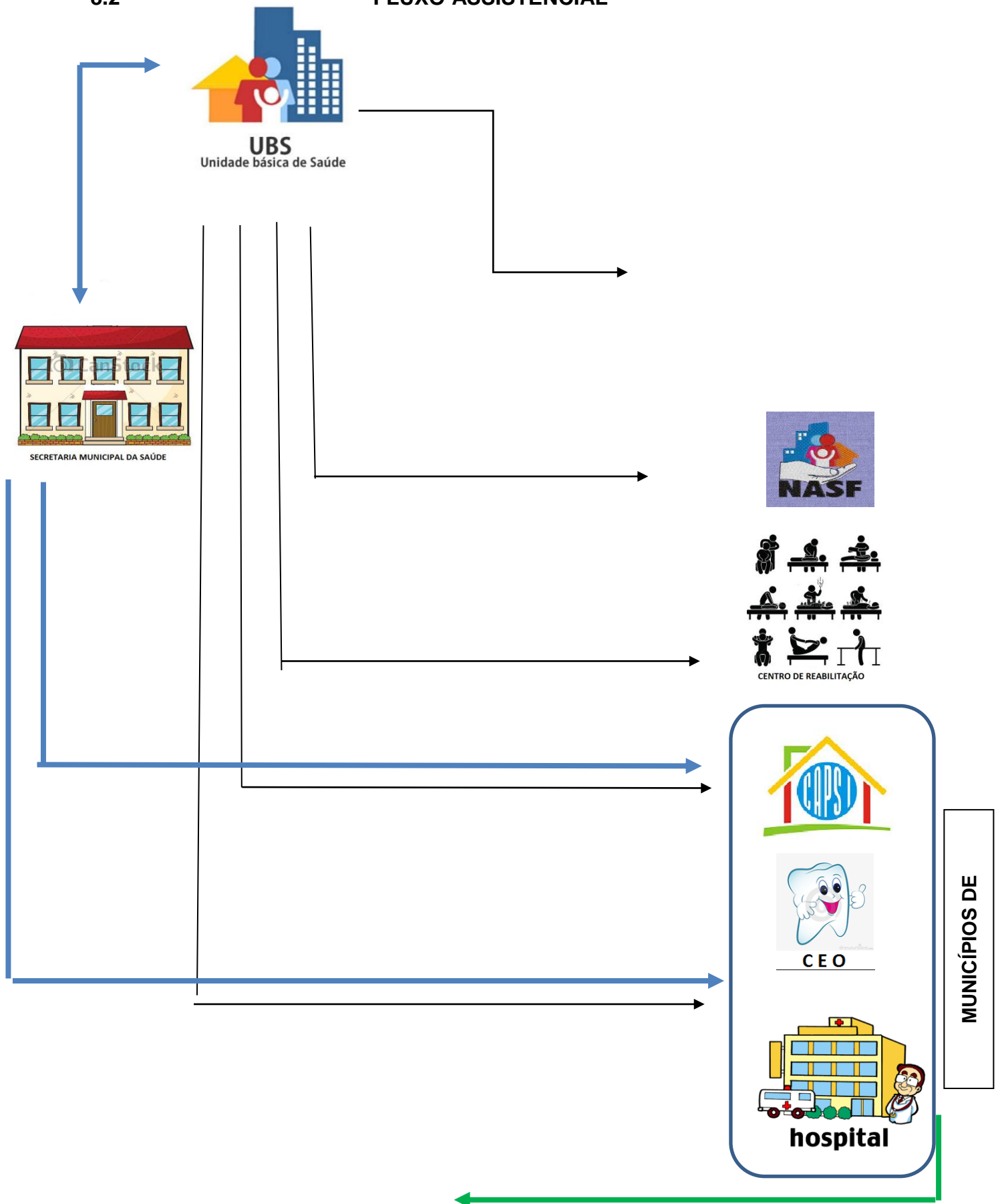
Os serviços laboratoriais de patologia clínica e histopatológico são realizados no município através de um laboratório terceirizado, a coleta de material para realização do exame, é feita na Unidade Mista de Saúde – Almiro Mendes da Costa na sexta feira de cada semana.

Os pacientes são direcionados na Unidade Básica de Saúde quando são encaminhados a outro serviço, aonde procurar para o agendamento. Quando a especialidade existe uma Central de Regulação do SUS, que funciona no prédio da Secretaria Municipal de Saúde onde o paciente busca diretamente este serviço para ser agendado e posteriormente encaminhado para a consulta, da qual é inserido sua solicitação no sistema, e o mesmo aguarda agendamento pelo Estado, de seu procedimento, que acontece em Teresina.

O município conta com 04 Equipes de Saúde da Família, 02 Equipes Funcionam na Unidade Mista de Saúde, abrangendo a população da Zona Urbana; 01 Equipe de Estratégia de Saúde da Família na Localidade Saco dos Polidórios e outra na Localidade Mocambinho que abragem a população da Zona Rural do Município; 01 Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); 04 Equipes de Saúde Bucal e 01 Unidade Mista de Saúde.

8.2

### FLUXO ASSISTÊNCIAL



#### 4 - PRIORIDADES

As prioridades para o quadriênio foram definidas a partir da análise situacional da saúde municipal, envolvendo as necessidades apontadas na VI Conferência Municipal de Saúde do Município.

Dentro da situação administrativa e financeira da área da Saúde do município, decidiu-se tomar como prioridade:

- Formação dos profissionais e gestores da Saúde;
- Educar a população para promoção da Saúde;
- Incrementar o Quadro de Pessoal e Sistemas de Informação;
- Implementar a saúde do homem, mulher, criança e idoso;
- Promover construção, reforma e ampliações das unidades de saúde;
- Manutenção e aquisição de equipamentos, móveis e veículos;
- Incrementar o fornecimento de medicamentos, exames, plantonistas e especialidades médicas.
- Iniciar Processo de Credenciamento de Unidade da Estratégia de Saúde da Família.

#### 4.1 – QUANTO AO FINANCIAMENTO

Todas as transferências de recursos federais e estaduais são realizadas mediante transferências fundo a fundo, onde cada uma tem sua finalidade própria.

Os repasses são realizados nas contas do Fundo Municipal de Saúde e divididas em blocos de financiamentos, convênios e emendas parlamentares.

Para a devida realização dos projetos pelo qual recebemos as verbas, em alguns casos é necessário a contrapartida da Prefeitura Municipal, a qual os realiza prontamente.

Existem ainda materiais de consumo e permanentes que não podem ser adquiridos com os recursos citados acima, devendo ser adquiridos com recurso próprio.

Para o quadriênio 2018 a 2021, a Lei 2.165, de 30 de junho de 2017, que institui o Plano Plurianual do Município de Brasileira para o o período de 2018 a 2021, determinou os seguintes gastos com a Saúde:

Atividade	2018	2019	2020	2021
<b>Secretaria Municipal de Saúde</b>	6.763.000,00	7.105.160,00	7.590.000,00	7.948.300,00

## **5 – OBJETIVOS, DIRETRIZES, METAS E INDICADORES PARA AMPLIAÇÃO E/OU QUALIFICAÇÃO**

Para a elaboração do presente Plano, tomemos por definição o que segue:

**Objetivos:** expressam o que deve ser feito, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação estratégica e ações no território, permitindo a agregação de um conjunto de iniciativa gestoras de formulação coordenada.

**Diretrizes:** expressam as linhas de ação a serem seguidas e que orientam a formulação de políticas que se concretizam nos objetivos.

**Metas:** expressam um compromisso para alcançar os objetivos, considerando desempenho anteriores (série histórica); compreensão de referencia inicial, ou seja, da linha de base e a disponibilidade dos recursos necessários, das condicionantes políticas econômicas e da capacidade organizacional.

**Indicadores:** para analisar acesso, a qualidade da organização em redes, além dos indicadores epidemiológicos e metas de pactuação interfederativa da:

- Atenção Básica;
- Atenção Ambulatorial Especializada;
- Urgência e Emergência;
- Atenção Hospitalar;
- Vigilância em Saúde;
- Regulação;
- Assistência Farmacêutica;
- Transporte Sanitário; e
- Sistemas de Informação.

## **6 – MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO**

A Secretaria Municipal de Saúde deverá proporcionar todos os meios e recursos necessários, atuando com outras esferas do Governo Municipal, para implantar e desenvolver os programas de saúde para os anos de 2018 a 2021, tendo como objetivo executar as prioridades definidas no presente Plano.

O Conselho Municipal de Saúde, que aprovou as diretrizes da Política Municipal de Saúde recebe todas as informações e relatórios relacionados à ação da Saúde, e acompanha e avalia devidamente a execução plena do Plano Municipal de Saúde.



Considerando que o Conselho Municipal de Saúde faz reuniões mensais, o mesmo deverá estar apto e em condições de acompanhar o trabalho municipal desenvolvido mensalmente, acompanhando, analisando e propondo medidas corretivas que visem a sua integral operacionalização.

Para que possam monitorar e avaliar as ações do Plano de Saúde Municipal, terão como instrumentos o Relatório Anual de Gestão - RAG, que tem como objetivo a análise do alcance de metas, e, o Programa Anual de Saúde – PAS, que apresenta as ações para viabilizar o Plano ano a ano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Formalizado por meio da Portaria nº 3.085/2006 – GM/MS, que regulamenta o Sistema de Planejamento do SUS, citando no §1º do Art.4º o Plano de Saúde como um dos três instrumentos básicos do referido Sistema; e pela Portaria nº 2.751/2009 que trata no Art. 6º da periodicidade de elaboração e operacionalização dos instrumentos do Planeja SUS, o Plano Municipal de Saúde surge como um instrumento básico do planejamento estratégico do SUS, que deve ser construído a cada quatro anos.

Nasce a partir de uma análise situacional da saúde, somado com as metas estabelecidas no Plano de Governo, e confeccionado principalmente, com a contribuição da população usuária do SUS, fortalecendo o controle social, por meio planejamento participativo, realizado através de reuniões descentralizadas em todo o município, onde a população expõe suas necessidades e anseios.

No Plano Municipal de Saúde, constam objetivos, diretrizes e metas a serem alcançadas; que possibilitam a efetivação da prática da atenção à saúde, por meio do planejamento das atividades e formalização de compromissos.